

## “As vinhas da ira” (1939)

**John Steinbeck**

Nas casinhas em que moravam, os arrendatários reuniam o que lhes pertencia e o que pertencera a seus pais e a seus avós. Preparavam-se para a grande viagem rumo ao oeste.

[...] Carroças, armações, sementeiras, enxadas em penca. Tragam tudo. Juntem tudo. Ponham tudo no caminhão. Levem tudo para a cidade. Vendam tudo por quanto puderem. Vendam a *parelha* de animais também. Não precisamos deles para mais nada.

Cinquenta *cents* não é bastante por um arado. Essa sementeira aí custou 38 dólares. Dois dólares é muito pouco. Não posso levar ele de volta. Bem, fique com ele, que o diabo o leve. Fique com essa bomba também, e com a carroça. Fique com os cabrestos, coleiras, cangalhas e rédeas.

Os objetos empilhavam-se no pátio.

Não posso mais vender arados manuais, ninguém os compra. Cinquenta *cents* pelo peso do metal. Tratores é só o que se usa agora.

Bem, leve tudo, todos esses troços, me dê 5 dólares por tudo, ‘tá bem? O senhor não está comprando apenas velharias, o senhor está comprando vidas em ruínas. Mais, o senhor está comprando amargura. Comprando um arado para esmagar os seus próprios filhos, comprando aquilo que poderia salvar-lhe a alma. Cinco dólares, não quatro. Não posso levar tudo de volta, bem, aceito os quatro dólares mesmo. Mas eu o estou prevenindo: o senhor está comprando as nossas próprias vidas. O senhor não vê isto, não quer ver isto.

Bem, leve tudo por quatro dólares. E agora, quanto o senhor me dá pela carroça e pela *parelha* de animais? Esses *baios*, bons como o diabo, iguaizinhos que eles são, iguais na cor, iguais no trotar. Pela manhã, eles ficavam atrás da cerca, relinchando, chamando a gente, e suas orelhas afiadas eriçavam-se para ouvir a gente, e os pescoços se esticavam.

Eu tive uma filhinha. Ela gostava de trançar-lhes a crina e amarrar ela com fitinhas vermelhas. Ela gostava de fazer assim. E agora não faz mais. Eu poderia contar ao senhor uma história engraçada sobre essa minha filhinha e os cavalos baios. O senhor ia rir à beça. Está vendo? Olhe os dentes deles. E os pulmões, então, nem se fala! Pulmões fortes! As pernas também são um bocado fortes e saudáveis. Quanto? Dez dólares? Pelos dois? E pela carroça?... Oh, Jesus Cristo! Prefiro matá-los para dar a carne pra cachorro comer.

Oh, vá lá, fique com eles pelos dez dólares. Leve eles depressa, seu. O senhor está comprando uma meninazinha de cabecinha encostada no pescoço dos animais, roçando-lhes o focinho com o rosto corado. O senhor está comprando anos de árduo labor, *lides* de sol a sol; está comprando uma mágoa que não se pode expressar. Mas olhe, seu: há uma coisa que vai junto com esse montão de troços que o senhor comprou, junto com esses baios tão lindos – é uma flor de amargura que crescerá na sua casa e ali florescerá um dia. Nós poderíamos salvar o senhor, mas o senhor desprezou-nos, esmagou-nos, e logo o senhor também será esmagado e então nenhum de nós estará aqui para salvá-lo.

STEINBECK, John. *As vinhas da ira* (1939). São Paulo: Abril Cultural, 1972, p.115-7.

## Vocabulário

- **parelha:** par de animais (em geral, bois, vacas ou cavalos).
- **baio:** cavalo em geral de cor castanha.
- **lide:** trabalho



Famílias de trabalhadores rurais desempregados e expulsos da terra na Grande Depressão, c. 1934



A Grande Depressão elevou o desemprego a índices alarmantes atingindo milhões de pessoas nas cidades e nas áreas rurais. Somente no final da década de 1930 a situação começou a se reverter.